

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo      (    ) Relato de Experiência      (    ) Relato de Caso

## SUCESSÃO FAMILIAR NA ATIVIDADE DE BOVINOCULTURA DE LEITE, FATORES DO ÊXODO RURAL E ESTRATÉGIAS PARA PERMANÊNCIA DOS JOVENS.

**AUTOR PRINCIPAL:** Fabio Henrique Zerbielli

**CO-AUTORES:** Rogher Loss Pinto

**ORIENTADOR:** João Ignácio Do Canto

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

### INTRODUÇÃO:

A atividade de bovinocultura de leite recebe maior destaque quando o assunto é sucessão familiar, uma vez que os filhos têm interesse maior em buscar algo fixo no meio urbano, por esse motivo os pais que normalmente receberam a herança de seus antecedentes precisam terminar com a atividade. A importância de se manter a sucessão familiar é fundamental para que os jovens tenham oportunidades em obter crescimento junto a atividade com seus pais. Para Lobley (2010), a sucessão intergeracional representa a renovação da propriedade familiar e pode potencialmente funcionar como um útil corretivo para enfrentar o envelhecimento cada vez mais crescente entre os agricultores e a população rural. O objetivo deste trabalho é de relatar alguns fatores da saída dos jovens da propriedade comentando algumas formas de estratégias para permanência dos mesmos.

### DESENVOLVIMENTO:

A sucessão familiar não deixa de ser uma empresa familiar, ao qual é necessário planejamento, administração, ensinamentos, conhecimentos entre outros, tudo isso para que haja um bom funcionamento e crescimento da produção. Existem várias semelhanças entre a empresa familiar e uma empresa cujo seus proprietários não tem uma ligação familiar. “Quando falamos de empresas familiares, podemos dizer que existem alguns pontos primordiais que as distinguem das outras por estarem ligadas a uma família durante pelo menos duas gerações” (LODI, 1986). “Isto, se essa ligação resulta em uma influência recíproca, tanto na política geral do empreendimento, como nos interesses e objetivos da família” (LODI, 1986).

A atividade familiar além de possuir uma ligação forte entre seus colaboradores também trabalha com vínculo afetivo, pois é um ambiente que muitas vezes existem várias gerações trabalhando ao mesmo tempo e mesmo espaço, como por exemplo desde o avô até o neto. Nesse sentido, é fundamental a passagem do conhecimento para a geração mais recente, o incentivo por parte dos pais é importante para que seus filhos demonstrem interesse em dar continuidade com a atividade.

É notável o interesse de alguns jovens a sair do campo e buscar um trabalho no meio urbano, muitas vezes pelo motivo de se obter um salário fixo a cada final de mês, também pela carga horária de serviço que na maioria das vezes é menor do que estar trabalhando no meio rural. A

cada cinco pessoas que trabalhavam no meio rural há 11 anos, uma deixou o campo no Rio Grande do Sul, essa migração levou o estado a ter, pela primeira vez, menos de um milhão de pessoas ocupadas na atividade rural, totalizando 983.751 pessoas, segundo o Censo Agropecuário 2017, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Uma alternativa para permanência dos jovens na atividade é a implantação da tecnologia, algo que os jovens conseguem ter um domínio maior do que seus pais e chama a atenção dos mesmos. A cada geração que passa novas ferramentas vão surgindo e é necessário o produtor acompanhar, desde que as suas condições sejam viáveis. Cabe salientar que além de se adaptar as novas ferramentas, é fundamental buscar capacitações que possam agregar conhecimento e colocar em prática na propriedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A convivência harmônica entre pais e filhos é imprescindível para que a troca de conhecimento seja passada de uma geração a outra. A nova geração administradora da propriedade precisa ter bom conhecimento da área somado a capacitações e sempre atualizado em tendências do mercado, por consequência disso, a produção tende a aumentar de maneira eficiente, sempre buscando uma correlação positiva entre qualidade e quantidade.

## REFERÊNCIAS:

IBGE. Censo Agro 2017. 2017. "Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017.html>>".

LODI, B. (1986). A Empresa Familiar. Editora Pioneira, São Paulo.

Lobley, M. (2010). Succession in the family farm business. Journal of Farm Management, 13(12), 839-851.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.  
SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

## ANEXOS:

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.